Anno de 1842. Sabado 30 de Abril. Anno XVIII. N. 94.

Tudo agora depende e nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. s. Marcos Evangelista. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terç. s. Pedro de Rates. Rel. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
27 Quart. s. Tertuliano B. Chanc. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quint. S. Vital M. Aud. do J. de D. da 2. v.
29 Sext. S. Pedro M. (✠ na freguezia de s. Pedro M.) Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. S. Catharina de Sena. Aud. do J. de D. da 3. v.
1 De Maio Dom. A Maternidade de N. Sra. s. Felippe, e s. Tiago Ap.

Preamar do dia 30 de Abril.
1.ª a 8 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 29 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares 1,680
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos 1,680
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,000	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » » N.	14,900	Disconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.
» » de 4,000	8,200	
Prata - Patacões	1,680	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Quart. ming. a 2 -- ás 4 horas e 11 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- ás 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- ás 4 horas e 14 m. da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

O Diario de Pernambuco publica gratuitamente os annuncios dos srs. Subsctiptores; porem annuncios verdadeiramente taes, e não correspondencias, documentos, certidões, citações &c. &c. &c. Reputão-se annuncios dos srs. Assignantes aquelles que lhes dizem respeito, por sua pessoa, bens, negocio, industria &c. &c.; e não são nem podem ser reputados seus, os dos seus parentes, amigos, caixeiros, compadres, correspondentes &c. &c.; por que para isso nem se obrigou o Diario, nem lhe convinha obrigar-se.

PARTE OFFICIAL.

ACTA DA 38. SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO EM 26 DE ABRIL DE 1842.

PRESIDENCIA DO SNR. SOUZA LIAÕ.

Feita a chamada, acharaõ-se prezentes 24 srs. deputados, faltando com participação os srs. Pereira de Brito, e Maciel Monteiro, e sem ella os srs. Alvaro, Machado Rios, Pedro Cavalcanti, Manoel Cavalcanti, Lobo, e Nabuco.

O sr. presidente declarou aberta a sessão; foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O sr. Aguiar mandou á meza o requerimento seguinte: = requeiro urgencia para se discutir com preferencia hoje mesmo o projecto n. 18 deste anno: = approvado. O sr. Barros Cavalcanti: = requeiro, que o projecto n. 11 deste anno tenha hoje a terceira discussão com preferencia a qualquer outra: = approvado. Foi lida, e approvada a redacção do projecto n. 17 de 1841, e igualmente a emenda, que offereceo o sr. Neto, a qual he do theor seguinte: = O presidente da provincia dará o plano desta loteria, dedusindo n'elle o juro de 12 p. c. em favor da dita Irmandade. O sr. Faria: = requeiro urgencia para que entre em 3. discussão já o projecto n. 15 do anno passado: = approvado.

ORDEM DO DIA.

Entrou em 1. discussão, e foi adoptado o projecto n. 18 d'este anno. O sr. Aguiar: = requeiro, que seja ouvido o exm. Bispo Diocesano sobre o projecto n. 18 d'este anno pelos canaes competentes: = approvado.

3. discussão do projecto n. 11 d'este mesmo anno. O sr. Izidro mandou a seguinte emenda: = depois das palavras -- Porto de galinhas -- accrescente-se -- pelos engenhos Serrado, e Caité -- o mais como no artigo: foi apoiada, e entrou em discussão. Encerrada a discussão, foi approvado o projecto, e a emenda.

3. discussão do projecto n. 15 do anno passado. Vierão á meza os seguintes artigos additivos: = do sr. Gitirana para se collocar, onde convier = Ficão tambem concedidas á matriz de N. S. da Conceição da villa do Bonito trez loterias de 64:000$000 de reis cada uma, cujas loterias correráõ nesta praça, e em meias loterias, sendo conveniente, segundo o plano, que se acha adoptado para a do Seminario d'Olinda =: do sr. Rego Dantas = Ficão tambem concedidas á matriz de Santo Antão trez loterias de 64:000$ de reis cada uma com o plano da do Seminario, correndo nesta praça, salva a redacção: = do sr. Aguiar = Ficão tambem concedidas dez loterias de 64:000$ de reis cada uma, em favor da matriz de N. S. do Rozario da cidade de Goianna, que serão sugeitas ao plano, que o governo ouver de dar ás concedidas para a matriz de S. Pedro Martir: = do sr. Oliveira = Para a impressão das Memorias historicas d'esta provincia, compostas pelo cidadão José Bernardo Fernandes Gama, fica concedido o beneficio de 12 p. c. de uma loteria de 65:000$ de reis, á qual o presidente da provincia dará o plano necessario: = fórão apoiados, e entrárão em discussão. Ultimada a discussão, foi approvado o projecto com os artigos additivos. O sr. Lopes Neto votou contra os artigos additivos; o sr. Barros Cavalcanti contra o projecto, e artigos additivos.

Continuação da 2. discussão do projecto n. 24 deste anno. O art. 3. approvado: o art. 4. ficou adiado, por haver empate na votação. O art. 5. foi approvado. Os artigos 6., 7. e 8. ficárão adiados a requerimento do sr. Barros Cavalcanti até a decisão do art. 4. O art. 9. foi approvado.

O projecto n. 20 deste anno entrou em 1. discussão, foi approvado. E sendo dada a hora, o sr. presidente deo para ordem do dia o seguinte: 1. discussão do projecto n. 19 de 1840, 2. discussão do projecto n. 50 de 1839; 1. discussão dos projectos n.os 13, 16, 17, e 22 d'este anno, e 2. discussão do projecto n. 38 de 1836; e levantou a sessão.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.

Joze Felippe de Sousa Leão,
1. Secretario.
Antonio Jose de Oliveira,
2. Secretario.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

A 28 de Abril.

Passou-se passaporte a Cezaria, parda, escrava de Francisco da Cunha Machado, para o Rio de Janeiro.

Paulo, preto, escravo de Delfino dos Anjos Teixeira Ribeiro, para o Rio de Janeiro.

Francisco, pardo, e Antonio, creoulo, escravos de João Pinto de Lemos, para o Rio de Janeiro.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 17 DE JANEIRO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SNRT. BARROS.

Comparecerão os Snrs. Costa Monteiro, Oliveira, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcante, Ricardo do Rego, Maciel, faltando com causa os Snrs. Mamede, e Doutor Vilela. Aberta a sessão, e lida a acta d'antecedente, foi approvada, e o Secretario dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente da Provincia ordenando, em cumprimento do Imperial Aviso expedido pelo Secretario d'Estados dos Negocios do Imperio, com data de 10 de Dezembro ultimo, que esta Camara remettesse com urgencia a Secretaria da Presidencia a acta do Collegio Eleitoral d'esta Cidade, pertencente a Eleição dos Deputados Geraes á vindoura Legislatura; assim como a acta da apuração geral, feita por esta Camara afim de ser tudo transmettido a mencionada Secretaria de Estado, a Camara resolveo, que se remetessem as copias das referidas actas.

Outro do mesmo Exm. Presidente ordenando que esta Camara mandasse por a disposição do Director do Arsenal de Guerra a chave da casa do Lyceo, onde trabalha o Tribunal do Jury afim de ser reparado o telhado da mesma pelo estado de ruina, em que se acha, a Camara ficou inteirada e determinou, que se remettesse dita chave.

Outro do mesmo Exm. Snr. communicando que, tendo a Presidencia encarregado da execução do artigo 32, periodo 3. da lei de 18 de Agosto de 1831, ao Tenente Coronel Commnadante das Armas, pelo que respeita a este Municipio, ordenava que esta Camara remettesse ao dito Commandante das Armas copias das listas dos Guardas Nacionaes d'este Municipio, do serviço ordinario, e das listas da reserva, as quaes devião estar no Archivo da mesma Camara, em conformidade do Artigo 32 da mesma lei, informando circumstanciadamente em quantos Batalhões, companhias ou sessões de companhia repartirão os Guadas Nacionaes alistados para o serviço ordinario, e para a reserva, e como se fez a repartição por companhias dos Guardas Nacionaes da lista de reserva, na forma do artigo 19, periodo 2. da dita lei, dando igualmente conta do estado actual dos Batalhões, se elles estão de conformidade com o que determinão os artigos 35, e 37 da sobredita lei quanto ao numero de Guardas &c. addiado, e que o Secretario actual revendo o archivo apresentasse as copias exigidas pelo officio a cima, para depois se responder ao Exm. Presidente.

Outro do Prefeito da Commarca participando, que a lista dos jurados d'esta Commarca, remettida peia Prefeitura em 4 de Março do anno p. p. continuava ainda a ser a mesma que deve servir para o presente anno, com as alterações somente constantes da rellação, que junto remetera: inteirada.

Outro do mesmo disendo que por esquecimento deichou de contemplar na rellação acima, que havia enviado a esta Camara, dos nomes que devem ser illiminados, a Domingos de Souza Leão: inteirada.

Outro do engenheiro Firmino Herculano de Moraes Ancora participando, que a vista do officio que esta Camara lhe dirigio em daeta de 23 de Dezembro do anno passado, para assistir com o engenheiro cordiador da Camara á demarcação da rua nova do trapixe defronte do corpo Santo, cumpria faser saber a Camara, que sempre o achará prompto a empregar-se no serviço da mesma Camara, que podesse diser respeito aos objectos da sua profissão, quando a Camara nenhum engenheiro privativo tinha, que nella se empregasse, agora porem que ella ja o tinha não sabia a que fim, nem em que qualidade se fasia necessaria a sua presença na pertendida demarcação da rua do trapixe: inteirada: o Sr. Oliveira requereo que se exigisse do engenheiro a planta para ser remettida ao Exm. P. para ser aprovada, a qual foi remettida ao mesmo Exm. P.

Outro do cidadão Joaquim Joze Esteves participando que tendo mudado a sua residencio para a villa do Bonito, pedia a sua dimissão do lugar de Promotor ajudante da G. N. deste Municipio: inteirada.

Outro do Fiscal d'este bairro acompanhado de duas notas de achadas por infracções de Posturas dos mezes de Outubro, e Novembro, do anno passado, emportando a de Outubro na quantia de 259$ rs. e a de Novembro na de 338$ rs.: inteirada.

O Procurador apresentou tres certidoes do theor das sentenças, que esta Camara obteve contra Antonio Joze de Magalhães Basto, Joze

FOLHETIM.

ARRHAS POR FÔRO D'ESPANHA(*).

1371 — 3.

VII.

Juramento — Pagamento.

Passára mais d'um anno depois do casamento d'elrei. Este casamento que explicava o repudio da infanta de Castella não bastára em verdade para acender a guerra entre D. Henrique e D. Fernando, estando já de algum modo previsto nos capitulos addiccionaes do tratado de Alcoutim. Mas como se o desgosto que similhante offensa devia gerar no animo do rei castelhano não fosse assaz forte para servir de fermento a futuras guerras, D. Fernando suscitára novos motivos de serias desavenças, que não particularisaremos aqui, por não virem a nosso intento. Baste saber que, depois de inuteis mensagens e queixas, D. Henrique de Castella, entrando subitamente em Portugal e tomando muitas terras fortificadas, atravessára rapidamente a Beira, passára junto aos muros de Coimbra onde se achava D. Leonor Telles, e vindo offerecer batalha a elrei D. Fernando, que estava em Santarem, e que não acceitou o combate, se encaminhára para Lisboa, cujos habitantes desapercebidos apenas tiveram tempo de se acolherem aos antigos muros edificados pelos arabes, de cujas torres e adarves viram os castelhanos saquearem e queimarem os bairros mais povoados e ricos da cidade, os arrabaldes, sem lhes poderem pôr obstaculo. No meio deste apertado cerco, desamparados d'elrei, que apenas lhes enviára alguns de seus cavalleiros, os moradores de Lisboa não tinham desanimado. Com varia fortuna haviam resistido aos acommettimentos dos castelhanos, e o que mais duro era de soffrer, á fome, a sede, e até ao receio de traições de seus naturaes. Finalmente D. Fernando fizera uma paz vergonhosa, depois de ter suscitado uma injusta guerra, e Lisboa viu affastar dos seus muros o exercito d'elrei de Castella, que a tivera sitiada durante quasi dois mezes.

(*) Vid. o Diario N. 71, 72, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 88, 91, 92 e 93.

Era, nos fins de maio de 1373, pela volta da tarde d'um formoso dia de primavera. O ar estava tepido, e o ceu limpo. Pelos campos e valles via-se verdejar a relva; e a madresilva e as rosas bravias, enredadas pelos vallados, embalsamavam a atmosphera. Mas estes eram os unicos signaes que nos arredores de Lisboa revellavam aquella estação por excellencia suave no seu clima suavissimo. Tudo o mais contrastava horrivelmente com elles. Os extensos e bastos olivedos que nessas eras a rodeavam, jaziam decepados em terra como se por ahi tivesse passado fouce gigante, meneada por braço de ferro ou de bronze. Pelos outeirinhos coroados pouco havia de vinhas frondosas, viam-se espalhadas as videiras cubertas de flores, resseccadas antes de tempo, ou ennegrecidas pelo fogo, assimilhando-se a gandra cuberta d'urzes, que foi desbravada por fins d'outono. As vastas hortas que se derramavam por Valverde, trilhadas pelos pés dos cavallos, estavam incultas e abandonadas. Mas sobre este mal asombrado e triste chão do painel, mais melancholica e afflicta avultava ainda a figura principal — a cidade.

Os populosos bairros chamados os arrabaldes, onde d'antes era continuo o ruido discorde de tracto immenso, achavam-se convertidos em um montão de ruinas. Para o lado do sul e poente não se viam desde os antigos muros (cujo contorno apenas cercava o casteilo e o bairro a que hoje damos geralmente o nome d'Alfama) senão edificios queimados, ruas entulhadas, praças desfeitas, vestigios de sangue, peças d'armadura aboladas, ou falsadas, hastilhos e ferros partidos de virotes, de lanças e d'espadas, e aqui e acolá cadaveres fetidos, não só de cavallos, mas d'homens, cujas carnes, meias devoradas pelos cães ou pelo tempo, lhes deixavam branquejar as ossadas. Sobre os entulhos appareciam como phantasmas os servos mouros, revolvendo as pedras derrocadas em busca de alguma preciosidade, que tivesse escapado ás chammas e ao inimigo; e junto ás paredes negras da sinagoga os mercadores judeus, olhando para o seu bairro assolado, depenavam as barbas á roda dos rabbis, que recitavam em tom de pran-

da Costa, e Francisco Antonio d'Oliveira; sobre a demolição das casas, que os mesmos edificarão: quanto a primeira, e 2. inteirada, e quanto a 3. fez o Sr. Vereador Melo Cavalcante o seguinte requerimento. Requeiro que esta Camara ordene ao Sr. Procurador que suspenda a execução da sentença, que manda dimolir a casa do proprietario Francisco Antonio de Oliveira, até ulterior decisão desta mesma Camara. O veriador Mello Cavalcante, o qual entrando em discussão, e depois a votação, foi approvado; votando contra o Sr. Barros, que fez a seguinte declaração—Declaro que se escreva na acta o meo additamento ao requerimento do Sr. Vereador Luiz Francisco, que o meo voto é, que se espere pela deliberação da Rellação desta cidade, visto que o negocio é inteiramente judicial, segundo o que tem decorrido a respeito. Recife 17 de Janeiro de 1842, o Vereador P. Presidente Barros.

O Sr. Vereador Mello Cavalcante fez ultimamente o seguinte requerimento que foi approvado —Requeiro que esta Camara declare por Editaes, que todos aquelles edificadores do bairro do Recife, que tiverão cordiação até o dia 17 de Setembro de 1841, e que ainda não principiárão a obra, ficão obrigados, quando quiserem edificar, a requerer nova cordiação, ficando izentos de pagar novos emolumentos, por já o terem feito. Sessão de 17 de Janeiro de 1842; o Vereador M. Cavalcante.

A Camara deliberou, que se desse ao engenheiro cordiador copia do titulo dos terrenos de Marinha dos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-vista.

Deliberou mais que o Procurador mandasse fuser a divisão das cazas numeros 23, e 24 da Praça da Independencia, que se achão ainda por se arrematar, e que no dia 20 serão postas em praça, conjunctamente com o contracto da afferição dos pezos, e medidas deste Municipio, o que se faria publico pelo Diario.

Despacharão-se alguns requerimentos, e por ser dada a hora levantou-se á sessãe, e mandarão fazer a presente em que assignarão. Eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho, Secretario Interino a escrevi.—Barros - Pro-P. - Costa Monteiro, Mello Cavalcante, Ricardo do Rego, Maciel.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

DA ESCRAVIDAÕ ENTRE OS INGLEZES.

Snr. redactor. — Como parece que, com o seu quarto artigo sobre o « Direito de visita, o Jornal do Commercio » deu por concluido tudo quanto se propunha dizer a cerca do que se passou a este respeito na camara dos deputados em França, permitta-me a liberdade de dizer-lhe que lhe faltou fazer menção de uma circumstancia ou incidente que se não é o mais notavel de todos os que occorrerão naquella interessante discussão, è, pelo menos, de muita importancia, e dignissimo de chegar ao conhecimento do publico: fallo da carta que o deputado Lanjuinais ao redactor do « Siècle », ácerca do uso da escravidão, actualmente adoptado pelos Inglezes, a qual se acha publicada no n. desta folha correspondente ao dia 26 de janeiro. È certo que a carta de que se trata não faz parte da discuscussão; porem tem com ella toda a relação possivel, porque os factos que nella se apontão, estavão destinados para serem offerecidos á consideração da camara, e não o forão, provavelmente por se ter encerrado a discussão mais cedo do que se suppunha.

Resulta do que aquelle deputado affirma na sua carta que, emquanto os Inglezes estão fazendo tantos exforços para acabar com o trafico da escravatura na costa d'Africa, são elles mesmos os que o estão exercitando nas suas colonias da India, possuindo escravos, vendendo-os e comprando-os em grande numero, e só com uma differença: qua os escravos que elles procurão libertar da escravidão são os negros, e que os escravos que elles possuem, vendem e comprão, sendo para isso authorisados por lei, são brancos.

A gravidade destes factos exigia que o autor da carta deixasse fóra de toda a suspeita de duvida a realidade das suas inculpações; e a maneira porque o faz parece-me decisiva e terminante. Cada facto que vai apontando, vem logo demonstrado com um documento official, emanado de alguma authoridade ingleza; de maneira que, sendo officiaes as peças justificativas, official fica sendo tambem a accusação que dellas resulta. Porem ouçamos o proprio autor da carta, e vejamos o que elle diz: transcreverei com toda a fidelidade que poder, as suas expressões, por que em materia de semelhante gravidade é preciso deixar toda a responsabelidade da accusação ás costas de quem a faz. Eis-aqui os differentes factos apontados pelo deputado francez.

I. « Ha escravos ruraes (« praedial ») em grande parte da India: o preço porque se vendem, não orça muito acima do do gado ordinario. Tratão-os com indifferença ou com rigor; se adoecem, nenhum soccorro se lhes presta; quando são velhos, muitas vezes os abandonão. » (« Lieut. CONNER, employed in an official survey in Travancore. »)

II. « O governo possue grande numero de escravos ruraes, que aluga por sua conta, ou emprega na cultura das terras. Todos elles lhe pertencem por falta de herdeiros. »
(Idem.)

III. « Os soffrimentos dos escravos ruraes, na maior parte da India, são taes que todas as cruezas das Indias Occidentaes são nada á vista delles. »
(Idem.)

IV. « Ha no Malabar cem mil escravos ruraes. A degradação da sua naturesa os separa do resto dos habitantes: a sua barriga hydropica contrasta horrivelmente com os seus braços e pernas de esqueleto. Como se lhes não dá de comer nem de vestir, a sua condição não é muito melhor que a do gado com que lavrão. Pelo ordinario, trabalhão desde que o sol nasce até que se poem, sem mais descanço que duas horas por dia. O castigo dos açoutes é permittido por l i: os senhores podem vender os seus escravos, e muitas vezes o fazem. » (« CAMPBELL of the Madras civil service. »)

V. « A prohibição da importação dos escravos dos estados estrangeiros tem augmentado o preço da escravatura, em lugar de por fim a este trafico. Todos os annos entra no paiz de Decan um grande numero de escravos: os filhos são arrancados a suas mãis para irem ser vendidos em paizes remotos. » (« CHAPPLIN, Report to government on the land revenues. »)

VI. « A escravidão « domestica » existe de uma maneira muito extensa na India, mesmo em Calcutá, onde o tribunal supremo está muitas vezes (« continually ») occupado com accusações de assassinatos, ou de sevicias dos senhores para com os escravos. » (« Colonial-Magazine » de outubro de 1840.)

VII. « Em 11 de julho de 1837, uma menina escrava de nove annos de idade, foi conduzida ao tribunal da policia. Trazia as mãos todas despedaçadas na altura dos punhos, donde lhe tinhão arrancado pedaços de carne; tinha nas espadoas grandes buracos, produzidos pela combustão de carvões ardentes: as ilhargas estavão igualmente despedaçadas, e tinha além disto uma grande ferida na cabeça. Estas feridas, de que se seguio a morte da criança, tinhão sido feitas com uma faca de carniceiro, e depois com cal. O crime da desgraçada consistia em ter bebido um pouco de vinagre com assucar que estava preparado para sua senhora. O coroner classificou este facto de assassinio. » (Report of India law-commissioners.)

N. B. Não se diz que pena se pronunciou, ou applicou.

VIII. « Não ha lei precisa que regule a extensão do poder dos senhores para com os escravos: tudo fica ao arbitrio dos magistrados locaes, cujas opiniões são muitas vezes contradictorias entre si. »
(Idem.)

IX. « Não quero entrar em muitas particularidades sobre o caracter benigno do que se chama escravidão na India, (diz Lord Auckland governador geral da India aos directores da companhia em Londres, em carta de 10 de maio de 1841, transcripta no Times de 28 de outubro do mesmo anno). Não concidero tão bem o estado da lei civil (pelo que diz respeito aos escravos) como um mal profundo e geral, e receio que não permitta remedio facil, ou immediatamente applicavel.

« Quando ás leis penaes e de policia (continua) inclino-me fortemente a pensar que não é preciso dar-lhes um caracter de protecção mais decisiva (a favor dos escravos); e estou persuadido que o tempo é o melhor meio de produzir com segurança e tranquilidade a completa abolição da escravidão. »

O relatorio que acaba de ler-se é certamente o mais curioso e importante documento que sobre a historia novissima da escravidão tem apparecido aos olhos do publico; e é impossivel que qualquer pessoa desprevenida o tenha lido sem que as seguintes reflexões se lhe apresentem immediatamente ao espirito. Como! Pois os Inglezes que com tanto afinco promovem a abolição do trafico da escravatura no mundo novo, são os mesmos que o estão fazendo no velho, os que possuem, vendem e comprão escravos, autorisados para isso pela legislação do paiz, e os que ainda hoje não tem lei precisa que regule o poder dos senhores para com os escravos? Pois a escravidão só ha de ser um crime, quando se trata de negros e em se fallando da America, e hade ser cousa permittida, justa e licita, quando se falla da India, e em se tratando de brancos? Pois o governo inglez, que só no tempo acha meio seguro e tranquillo de acabar com o trafico da escravatura branca nos seus estados, é o que pretende acabar de chofre com o trafico da escravatura negra nos estados alheios, quaesquer que sejão as consequencias que dahi possão resultar para esses estados? Logo não ha tanta sinceridade como se pretende nos clamores de philanthropia com que o governo inglez está atroando os mares, o céo e a terra, para fazer entrar as nações nos seus planos, cujo fim ostensivel é a abolição dotrafico da escravatura na costa d'Africa: logo algum outro fim mais occulto, sem ser o da humanidade e o da consciencia, deve haver em toda esta solicitude, tão antiga e proseguida com tanta tenacidade, do governo de Inglaterra pelos escravos: logo não é sem razão que deputados francezes disserão, na camara respectiva, que o verdadeiro fim do governo de Inglaterra, na sua solicitude tão philantropica, consistia em atacar a liberdade da navegação e em destruir os principios mais santos do direito publico maritimo, fallando ás consciencias em nome dos interesses da humanidade.

Todas estas consequencias são obvias e inevitaveis; e assim como as eu deduzo dos principios em que ellas se contem, assento que todo o mundo as deduzirá. Quanto ao deputado Lanjuinais, a quem me tenho sempre referido nesta correspondencia, eis-aqui o que elle conclue de todos os factos que aponta; « Não digo que estes factos devão attenuar o horror que inspira o trafico dos negros; porem o que digo é que nos devem impôr grande prudencia quando se trata de fazer tratados inspirados por uma potencia que, ao menos pelo que parece, se importa tão pouco com os soffrimentos dos escravos brancos. »

Esta conclusão he ao mesmo tempo justissima e moderada.
Q. Z.
(Jornal do Commercio.)

ALAGOAS.

No dia 23 do corrente se encerrou a sessão da Assembléa Legislativa d'aquella provincia. Nesse mesmo dia tomou conta da administração o 1. vice-presidente o sr. coronel José Ignacio de Barros Leite. A tranquillidade publica não tem sido alli alterada; mas a segurança individual não póde ainda contar com a benigna influencia das Reformas: foi ultimamente assassinado um tal Braz João, que fôra senhor d'engenho, homem notavel por seu genio turbulento, e ao que dizem, por seus crimes do genero d'aquelle que ora se executou na sua pessoa. O rigoroso hinverno deste anno já levou á praia dous navios que se achavão á carga no porto de Maceió, que he muito desabrigado na estação dos ventos do sul. Forão presos e processados como introductores de sedulas falsas dous portuguezes casados e domiciliarios na provincia, que se assevera terem muitos socios, e haverem espalhado na provincia grande numero das suas sedulas, que são de 5 e 10$ reis.

Em consequencia do assassinato do dito Braz João, foi preso o sr. Zeferino Cavalcanti d'Albuquerque, que nos enviou uma correspondencia, na qual se queixa dos Chefes de Policia interino e effectivo, e muito os increpa de parciaes, vingativos e tirannos: não damos publicidade a esta carta; por que não sabemos si o sr. Zeferino está em circunstancias de nos poder relevar pela sua obrigação de toda a responsabilidade que a lei faz pesar sobre o impressor; tanto mais quanto a sua correspondencia não se limita a censurar os Chefes de Policia só pelo acto com elle praticado, e accusa de crimes differentes pessoas, cada uma das quaes póde mover-lhe um processo.

Não duvidaremos satisfazer o sr. Zeferino, se elle nos enviar uma obrigação de pessoa conhecida e abastada que se responsabilize pelas multas pecuniarias, que lhe podem ser impostas, e que na forma do codigo do processo, recahem sobre o impressor, si elle não tiver bens pelos quaes sejão satisfeitas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

LOTETIA DO THEATRO.

Estava marcado para a extracção dos premios

---

to os versiculos hebraicos dos Threnos.

Por meio deste vasto quadro de assolação rompia uma numerosa companhia de cavalleiros e damas, de donas e escudeiros, de donzellas e pagens, brilhante cavalgada que descia da banda de Santo Antão para S. Domingos, e tomava pela Corredoura pará a porta de terro. A formosura e o luxo das mulheres, as figuras athleticas e os rostos varonis dos cavalleiros, o brunido das armas, o loução dos trajos, o rico dos arreios, emfim tudo dava clara mostra de que naquella cavalgada vinha a mais nobre gente de Portugal. Os risos das damas, os ditos galantes e agudos dos fidalgos, o rinchar alegre dos corceis possantes, e dos delicados palafrens, as doudices dos donzeis, que ora correndo á redea solta, ora soffreando os cavallos ao perpassar pelas mulas pacificas dos cortesãos letrados, os faziam vacillar e debruçar sobre os arções; o bater das azas dos nebris e girifaltes empoleirados nos punhos dos falcoeiros, o latir dos galgos e allãos, que atrellados forcejavam por se atirarem acima daquelles centenares de habitações derrocadas, d'onde sahia de vez em quando uma exhalação de carniça: este rir, este folgar, este ruido do contentamento, este matiz de reflexos metalicos, de côres variegadas, passando como um turbilhão atravez daquelle silencio sepulchral, parecia rasgar o véu de tristeza que cubria a vasta área da cidade destruida, e revoca-la a uma nova existencia.

Mas o povo, a pesar disso, continuava a esperar triste.

A cavalgada chegou ao terreiro da sé. Um engenho de arremessar pedras estavá assentado no meio delle, e os grossos madeiros de que era coustruido viam-se ainda manchados de rastos de sangue. Uma dama que vinha na frente da comitiva parou: um cavalleiro de boa idade e gentil-homem, que caminhava a seu lado, parou tambem. A dama apontou para o engenho, disse algumas palavras ao cavalleiro, e depois desatou a rir.

Ella era a mui nobre e virtuosa rainha D. Leonor: elle o mui excellente e esclarecido rei D. Fernando de Portugal.

D. Leonor Telles tinha rasão para rir.

Durante o cerco de Lisboa uma voz, verdadeira ou falsa, se espalhára de que varios moradores da cidade estavam preiteados com elrei de Casfella para lhe abrirem uma das portas. Dava força a taes suspeitas o acharem-se no campo castelhano Diogo Lopes Pacheco e D. Diniz, que com elle se haviam ajuntado na sua entrada em Portugal, e as desconfianças recahiam naturalmente sobre aquelles que dois annos antes tinham seguido o partido contrario a D. Leonor, de que o infante e o velho privado de D. Affonso 4. eram cabeças. Assim a popularidade dos parciaes de D. Diniz tinha diminuido consideravelmente, porque o povo em vez de attribuir a sua ruina ás causas remotas — as paixões insensatas de D. Leonor, e a imprudencia d'elrei, —só nas suggestões de Diogo Lopes e do infante via a origem de todos os males presentes, e o odio que contra os dois havia concebido se estendera a todos os que cria seremlhe affeiçoados.

Apenas, portanto, se divulgou a noticia da intentada traição, o povo furioso correu ás moradas daquelles que, como fica dito, lhe eram mais suspeitos. Seguiu-se uma festa de cannibaes—festa de vulgacho em qualquer tempo e logar que elle reine. Aquelles que não poderam provar de modo innegavel a sua innocencia, foram mettidos aos mais crueis tormentos, onde nenhum se confessou culpado. Um desgraçado, contra o qual eram mais vehementes as desconfianças, foi arrastado pelas ruas e feito depois em pedaços: « outro — diz o chronista—(*) tomarom e pozeram-no na fumda d'huum engenho, que estava armado ante a porta da see; e quando desfehou lançou em cima dessa egreja antre duas torres dos sinos que hi ha, e quando cahio acharomno vivo; e tomaromno outra vez, e pozeromno na funda do engenho e deitouho contra o mar, onde elles desejavom, e assi acabou sua vida. »

Era por isso que D. Leonor olhára para o engenho, e se rira. O proprio povo tinha pagado uma parte das arrhas do seu casamento.

(Continuar-se-ha.)

(*) F. Lopes. Chr. de Fern. cap. 73.

desta loteria o dia 28: com effeito nesse dia e as horas do estilo apresentou-se na salla o snr. Dr. Manoel Teixeira Peixoto, nomeado presidente, com o Escrivão e mais empregados, e deu-se começo aos trabalhos, pela verificação dos bilhetes, que achando-se exactos, foraõ lançados nas urnas; mas nesta occasião um dos espectadores gritou que havião cahido dous bilhetes. Com effeito estavaõ por baixo da mesa dous bilhetes enrolados e amarrados como os outros, e sem mais exame foraõ lançados na urna á que pertenciaõ, que era a dos premios. Tendo-se porem extrahido já 900, notou o snr. Escrivão que o ultimo bilhete era de um papel differente, e requereu uma nova verificação: suspenderaõ-se os trabalhos e examinadas as urnas, achou-se ter a dos premios 2 bilhetes de mais, ambos de igual papel, mas differente, como fica dito, do dos bilhetes da loteria. A vista disto o snr. Juiz presidente dando por nulla a extracção principiada, mandou proceder á novos preparativos, e marcou o dia 2 de Maio para correrem de novo as rodas. Quasi todos concordaõ, e a cousa parece bem clara, que estes bilhetes foraõ os que estavaõ no chão, lançados por quem quer que fosse, e reclamados de proposito ou por acaso; porem quem se podia interessar tanto no desarranjo da presente extracçaõ? dizem uns, que os especuladores de bilhetes, que tinhaõ desta vez grande quantidade por vender, e lhes convinha fazer adia-la: outros pretendem que para descredito da loteria foi isto intentado pelos interessados em que a loteria do theatro não se faça exclusiva. Quanto a nós em vez de descredito o caso occorrido serve de mais uma prova da perfeição e zello com que esses trabalhos são executados pelo habil Escrivaõ da loteria do theatro, e fará somente que se tomem certas cautelas necessarias, para o que consta-nos que já se deraõ algumas providencias; fasendo arredar as grades de separação da mesa dos trabalhos. Si algum desarranjo pode isto causar á alguem, he áquelles, que já tinhaõ contado com o premio grande, e que vêm assim aguado o seu praser; mas nem por ahi mesmo ha grande queixa, pois nos asseveram que o dono de um meio bilhete dos dous premiados já o negociou com pessoa devota de demandas; o que pelo menos prova que bem depressa e com pouco se resignou a passar sem premio por esta vez, visto que dizem que não he o comprador pessoa de aventurar muito dinheiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29 . . . 3:580$263

DESCARREGAÕ HOJE 30 DE ABRIL.

Galera Inglesa = Emily = Fasendas e carvão.

Barca Ingleza = Nightingale = Ferro e ferragens.

Brigue = Europe = Carvão.

EDITAES.

O Illm. Snr. Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, manda faser publico, que, em virtude da Lei, perante a mesma Thesouraria se haõ de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 2, 4, e 6 de Maio proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, os seguintes Impostos;

Furo das caixas e Fechos d'assucar.

Taxa das barreiras da Magdalena, Gequiá, e Carvalhos.

Passagens dos rios nos Municipios do Recife e Olinda.

Vinte por cento na agoardente de consumo.

Quarenta reis por canada de bebidas espirituosas de consumo na Provincia, excepto a aguardente de fabrica Nacional.

Dizimo do capim de planta nos Municipios do Recife e Olinda.

A arrematação dos tres primeiros Impostos, será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de Julho do corrente: e a dos demais por tempo de tres annos, a contar da mesma epoca.

As pessoas que se proposerem a estas arrematações compareçaõ na sala das sessões da mesma Thesouraria, nos dias acima indicados munidos de fiadores idoneos, e habelitados.

E para constar mandou o mesmo Illm. snr. Inspector affixar o presente, e publicar pela Imprensa.

Secretaria da Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 1. de Março de 1842.

O Secretario — Luiz da Costa Portocarreiro.

= Pela Administração da Meza do Consulado, se faz saber, que no dia 4 de Maio futuro, se ha de arrematar á porta da mesma Administração, uma caixa d'assucar mascavado, aprehendida pelos respectivos Empregados do Trapixe da Companhia, por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 29 de Abril de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

DECLARAÇÕES.

= A Camara Municipal desta Cidade, faz sessão extraordinaria no dia 7 de Maio proximo futuro.

= O Administrador da meza das Rendas Geraes internas, avisa pela ultima vez as pessoas abaixo declaradas, que devem sizas antigas, para que venhão pagar no prefixo tempo de um mez, o que devem: pena de se proceder a executivo contra os omissos. E aquellas pessoas constantes da relação, que tiverem pago, e que por esquecimento do depositario geral Villaça; não forão abonadas nos competentes livros, hajão de apresentar os seus recibos, para serem averbados. Recebedoria 29 de Abril de 1842. -- Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Luiz Ferreira Campos, ou seus erdeiros 260$
João Joze Raposo, ou seus herdeiros . 420$
Domingos Rodrigues do Passos, ou seus herdeiros . . . . 150$
Joze de Medeiros Maciel, ou seus herdeiros . . . . 180$
D. Lauriana Candida Roza Rigueira. . 170$
Luiz Ferreira de Campos, ou seus herdeiros . . . . 79$200
Domingos Rodrigues do P., ou seus herdeiros . . . . 50$
Ursula Anastacia Pereira Caldas . . 220$
Manoel das Neves Gurjão, ou seus herdeiros . . . . 800$
O Cirurgião Joze d'Albuquerque, ou seus herdeiros . . . . . 200$
Capitão-mor Antonio dos Santos Coelho ou seus herdeiros . . . 140$
Manoel Carneiro Leão, e o Padre Francisco de Paula Carneiro Leão 320$
Ursula Anastacia Pereira Caldas . . 200$
Joaõ Antonio de Miranda ou o snr. do engenho Garamame por estar a propriedade sugeita . . . . 1:320$
Joaquim Joze Ferreira . . . . 43$600
Joze Antonio Lopes ou seus herdeiros 280$
O Capitão Antonio dos Santos Coelho, ou seus herdeiros . . . . . 200$
Manoel Luiz da Veiga, morador em Santo Amaro . . . . . . 70$
Antonio Barbosa da Silva, ou o possuidor do sitio da Fasenda . . . 720$
Joze Antonio Lopes . . . . . . 150$
D. Rita Queiroga . . . . . . 400$
Joze Gonçalves Pereira, ou seus herd. 180$

(Continúa.)

CONSULADO BRITANICO.

= Faz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco, que a reunião annunciada para o dia 28 do corrente, fica transferida para segunda feira 2 de maio, ao meio dia, para os fins designados no acto George IV. Cap. 87. Consulado Britanico 27 de Abril de 1842.=H. Augustus Cowper, Consul

THEATRO.

Domingo 1.º de Maio infalivelmente desencantar-se-ha = O Valle da Torrente = sublime Melo Drama, que por causa das grandes cheias, e terriveis trovoadas, tem por duas vezes ficado encantado entre dois altissimos montes, que são divididos pelo mesmo Valle; mas os socios emprezarios para poderem desencantar a Peça, e faze-la navegar sem perigo dos Cachópos, pertendem pôr-lhe a reboque a jocosissima farça = As Astucias das Gamenhas = porem como a torrente pode ainda nessa noute estar impetuosa, para prevenir-mos os desastres e prejuizos que possão occorrer, roga-se ao respeitavel público, que se digne contribuir para esta empreza com um consideravel numero de sedulas, que serão outras tantas taboas de salvação em que escapem do naufragio, os agentes e mais empregados do Theatro, do contrario teremos de ver desgraçadamente submergirem-se, tanto aquelles, como estes no pelago insondavel.

= O artista gimnastico Joaquim dos Reis. Terça feira 3 de Maio, no Theatro publico -- O Beneficiado, que tão distincto acolhimento tem encontrado nos hospitaleiros, e generozos habitantes desta heroica Cidade, tem destinado em prova do seu reconhecimento, um escolhido, e mui variado expectaculo, que será executado pela maneira seguinte.

Depois de uma armonioza overtura, terão lugar differentes exercicios gimnasticos entrelaçados com novas sortes e difficeis evoluções, desempenhadas pelo Director, o Beneficiado e o menino Pernambucano, que esta noite desempenhará pela vez primeira o papel de palhacinho. Em seguida Madama Emilia Amante, cantará uma nova Aria da famosa opera -- La Pietra Del Paragone. Depois o Beneficiado executará em scena nas pernas de páu difficultosas experiencias, sortes e exercicios, com os quaes espera satisfaser a curiosidade dos illustres expectadores. Seguir-se-há um precioso e jocozissimo Dueto com a sua competente e engraçada scena do -- Turco em Italia, cantado por Madama Emilia e Joze dos Reis, concluido que seja o Beneficiado praticará a nova experiencia da -- Ascenção do Balão Aerostatico --, com direcção, o qual se elevará desde a caixa do Theatro ate as varandas, e descerá da mesma maneira, desempenhando ao mesmo tempo no seu cume um surpreendente equilibrio, acompanhando-o na sua viagem duas meninas sentadas na sua barquinha que levará o dito Balão, as quaes irão lançando quantidade de flores para a Platea e Camarotes. Esta sorte tem merecido os maiores applauzos em todas as partes onde se tem executado pela muita vista e difficuldade; a continuação se executará a nova e divertida farça em pantomima, que tem por titulo -- Os Tanoeiros, ou os amantes indiscretos. Esperando o Beneficiado que em nada desmereça ás que já se tem desempenhado, para desta maneira ficarem gostozas as pessoas que o honrarem com a sua assistencia. Jozo dos Reis, desejando sempre mostrar quanto he grato aos beneficios recebidos do respeitavel publico, em satisfação ao pedido de muitas pessoas, fará cantar em esta noite a divertida Tonadilha Espanhola da Chiquita, com novas quadras e tragedia, e toda a sua jocosa scena, não como parte integrante deste divertimento, mas como tributo de seu sincero reconhecimento, e para que esta repetição não moleste aquellas pessoas, que não exigiraõ uma tal repetição.

He este o divertimento que o Beneficiado tem a destincta honra de offrecer aos Illustres e magnanimos habitantes desta Cidade, a quem protesta eterna gratidão.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS DIVERSOS.

Snrs. Redactores — Fixar a attenção do publico sobre o nome de quem assignou a correspondencia transcripta á meu respeito em o Diario N. 88 de 23 do corrente, fallar na bem conhecida e varonil D. Joaquina Maria Pereira Vianna, era resposta suficiente as calumniosas imputações, que nella se me fazem; porem para que o publico fique cada vez mais conhecendo o caracter desta senhora, permittão-me a insersão de algumas linhas, que quero apresentar em minha deffesa.

Em o anno passado, sendo eu caixeiro do fallescido José Domingues da Costa em uma loja de louça, fallei com a Sra. D. Joaquina, para que comprando a mesma loja de louça fizesse comigo sociedade, sendo eu o gerente da casa, e continuando ella sob a minha administração, e neste sentido escrevi-lhe uma carta, a que ella respondeo annuindo a minha proposição de ser seu socio nos lucros. Convencionada assim a sociedade verbalmente, dando-se na loja o competente balanço, entrei eu para ella na qualidade de socio, e sob minha administração continuou a gerencia da casa; pelo que comecei a surtir a casa, de que passava letras com a firma social de José do Sacramento Silva & Companhia, e estas mesmas lettras e debaixo da mesma firma pagava; como porem, posto não esteja em uso faserem-se taes sociedades por escriptura publica, ou particular, pela confiança, e boa fé, que deve inspirar, quem a titulo de protecção dá a outrem sociedade em estabelecimento seu, todavia eu receiasse alguma burla para o futuro, redigi uma escriptura de sociedade, que lhe dei para assignar; nunca porem assignou a Snra. D. Joaquina a escriptura pretextando rasões, e espaçando a conclusão do negocio de um dia para outro, até que por fim declarou não querer assignar a escriptura de sociedade por condições nella exharadas, que lhe não agradavão. A penas me fez conhecer expressamente esta declaração, procurei immediatamente separar a sociedade, e dando balanço entreguei-lhe a casa. Desta exposição sincera, e verdadeira evidencia-se, que a Snra. D. Joaquina, que consentio na sociedade, que nunca se oppoz, nem judicial, nem extrajudicialmente a aos actos, que como socio, e em administração da casa fazia eu, que se apveitou dos lucros das fasendas compradas por mim para sortimento da loja, é responsavel por todos os actos, que se acharem sellados com a firma social. Ha por tanto má fé da parte della quando repugna pagar aos diversos credores, a quem eu comprei louças para o sortimento da casa, louças que figurão no balanço, e que augmentão os fundos da casa. A Snra. D. Joaquina porem, a nada attendendo, sinão a amontoar fortuna, tem-se furtado ao pagamento das lettras, de que é a casa devedora, á pretexto de não ser eu seu socio, e não estar authorisado para comprar nem vender fiado, e para colorar sua má fé, appresentou em juizo contra mim uma queixa, em que diz haver-me eu servido de sua firma para obriga-la por dividas, que ella não teve em vistas contrahir, risum teneatis! ... até que ponto pode chegar a sabidesa desta Snra.! E não satisfeita com este procedimento, lança mão do prelo para atacar meu credito illibado, minha reputação sem mancha, a Sra. D. Joaquina, cuja casa ganhou com a minha administração, que em dez mezes de minha gerencia appresentou de lucros um conto cente e cincoenta e sette mil seis centos e quarenta e oito mil reis, nos quaes tenho meação, de que ainda não fui embolsado!

O que vale é, que me acho em Pernambuco, onde sou bem conhecido, como he tambem a Snra. D. Joaquina, e onde a cada um de nós se fará a devida justiça.

Julgo-me Snrs. Redactores, bastantemente deffendido com esta exposição, e agradecendo-lhes o obsequio de insirir em seu bem conceituado Diario, lhes peço, continuem á dar lugar nelle á quaesquer esclarecimentos, que a tal respeito me forem parecendo precisos.

Seu attencioso respeitador.
José do Sacramento Silva.

☛ A Viuva de Joaõ Carlos Pereira de Burgos, faz sciente ao respeitavel publico, que Domingos Joze Gonçalves deixou de ser seu caixeiro, desde 27 do corrente; e pelo presente agradece-lhe os seus bons serviços, que sempre desempenhou no decurço de 5 annos que esteve em sua casa.

☛ O bilhete da 2. parte da 6. Loteria, á favor das obras da Matriz da Boavista, N. 3497, pertence a Pedro Henrique Hottermann, de Maroim.

= Da-se azeite de carrapato de vendagem a pretas e moleques, na rua de Agoas Verdes D. 14 lado do poente.

☛ Dezeja se saber se existe aqui, ou aonde, uma viuva padeira que tem um filho no Rio Grande do Sul chamado Vicente Joaquim Ferreira Guimarães caso seja morta os seos herdeiros.

☛ A viuva de Onofre José da Costa, convida a todos os senhores que tiverão contas com seu falecido marido, á excepção de letras, a apresentarem-as no praso de 30 dias para serem pagos, e do contrario não se responsabelisará, por qualquer duvida, que para o futuro possa occorrer; assim como publica, que desde o dia 23 do corrente ficou a sua casa girando sob a firma de -- Viuva de Onofre & C.ª -- sendo a C.ª, seu enteado Onofre José da Costa.

☛ Alugão-se duas canoas de condusir agoa para a Cidade, as quaes se achão bem estanques, por ter-se acabado de fabricar: quem as pretender, dirija-se a loja de fasendas de Joaquim Gonçalves Cascão.

Pilulas vegetaes e universaes Americanas.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, e augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth; agente do author: na rua da CruzN. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

— Uma creoula de bons costumes se offerece para ser ama de caza de homem solteiro ou viuvo, e para todo o serviço; a excepção de engomar: na rua do Padre Floriano D. 8.

– Precisa-se de um conto de reis a premio, sobre hypotheca de uma caza terrea, cita no atterro dos Affogados; a quem lhe convier esse negocio annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ O Carapuceiro n. 9 está hoje no lugar do costume á espera dos seus freguezes : tem de mimosia-los com a descripção phisiologica da Coquetta, e espera deixa-los satisfeitos, ao menos pelo interesse palpitante da materia. Tambem se recebem assignaturas por cinco patacas por trimestre , e para estes freguezes será o Carapuceiro entregue muito cedo nos dias de sua apparição.

☞ A pessoa que offereceo 380$ por um escravo na rua dos tanueiros , se he que ainda persiste queira comparecer.

☞ Aluga-se uma optima casa terrea na rua nova que vai para a trempe , com suficientes commodos para uma numeroza familia: quem a pretender dirija-se ao pateo da S. Cruz casa de João Sebastião Peretti.

☞ Na rua do Rozario no segundo andar do sobrado D. 27 , ensinão-se os preparatorios seguintes: Geometria, Philosophia, Inglez, e Francez.

☞ Aluga-se uma casa terrea nos 4 cantos da Boa vista : a fallar com Carneiro Monteiro no forte do mattos.

☞ Trapassa-se uma venda com armação e seus pertences , mas não tem fundos , fazse negocio a praso com letras : na rua do Vigario n. 25.

☞ A pessoa que quer fallar com os herdeiros da viuva padeira , que tem um filho no Rio Grande do Sul, dirija-se ao Recife rua da Cruz n. 33.

☞ A commissão administrativa da sociedade Apolinea tem marcado o dia 7 de Maio para a sua partida , e convida aos Srs. Socios, a remetterem seus pedidos para convidados té o dia 3.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Matheus cirurgião dentista , proximamente chegado da Bahia : annuncie sua morada.

☞ Dá-se pelo tempo que se convencionar uma propriedade de terras ao sul da praça 9 legoas , para se edificar um engenho , pois que para este fim offerece as mais apreciaveis proporções tanto na largueza e fertelidade do terreno , pela maior parte coberto de mattas virgens , como nas vantagens para edificação da obra ; quem convier dirija-se ao Recife rua do Padre Floriano casa do secretario da Camara , ou em Olinda rua do Aljube casa n. 1 na quina que desse para a bica de S. Pedro.

☞ Acha-se um sitio de lavrador devoluto em um engenho muito perto da praça, e com muito boas terras , com suficiencia para trabalhar com 20 enchadas ou mais , muito boa casa , bom cercado e muito grande , e com algumas socas ; quem o pretender entenda-se com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado.

☞ O Sr. João Rodrigues da Silva Barata queira annunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta vinda do Maranhão.

☞ Quem precisar de uma parda de meia idade para ama de casa de um homem solteiro , ou de pouca familia dirija-se ao fim do beco do porto das canoas do Recife confronte a S. Cruz , sobrado da quina que tem venda por baixo.

☞ Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Duarte , natural do Porto da freguesia da travanca , para se lhe entregar uma carta vinda do Porto ja a tempos : no alterro da Boa vista venda de João Borges Alves Cabral.

= Na presença do snr. Juiz dos Orfãos. se pora em hasta publica por arrendamento annual o conhecido sitio do arraial , do finado João Carlos Pereira de Burgos, contendo uma caza de vivenda de 4 aguas , sercada de espaçozos allegretes com o seu jardim , cozinha fora , a semelhança de uma Capella , portão forte e murado de pedra e cal ate as duas extremidades do rio , e o mais com cerca nativa , sobradinho para pombal , coxeira em baixo , cazas para feitor e escravos , estribaria para 3 cavallos , curral para vaccas e uma nova coxeira sobre a qual tem um sotaõ que avista parte da Cidade de Olinda , cáes a margem do rio, ponte, um grande banheiro , 2 telheiros para lavadeiras , allegretes ; tudo de pedra e cal , um grande viveiro para peixe , e varios arvoredos estrangeiros em alinhamento que formão uma vista pitoresca ; o qual será apregoado no dia 2 de Maio proximo futuro ás 3 horas da tarde na caza da rezidencia do dito snr. Dr. , na rua do Queimado , a requerimento da Viuva Inventariante D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello , para pagamento dos Credores , conforme a concordata que se selebron.

☞ Francisco Joze Machado Guimarães , subdito portuguez retira-se para o Brejo de areia.

☞ Antonio de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico , que por haver outro de igual nome , de hoje em diante se assignará Antonio Marques de Araujo Oliveira.

☞ Antonio Pereira da Fonseca faz sciente ao respeitavel publico , que de hoje em diante se assignará Antonio Pereira da Fonseca Jordão.

☞ Ao respeitavel publico de Pernambuco Thomaz Gosling , agente geral no Brazil , para a -- Medicina Popular Americana , faz sciente ao respeitavel publico , que acaba de estabelecer o seu deposito geral , no Rio de Janeiro , rua do Ouvidor N. 145. Apresentando este invaluavel especifico ao generoso povo Brazileiro , elle tem em vista a ser de utilidade aos seus semelhantes , e o pouco tempo que está conhecido na Corte , o bom acolhimento que tem tido , combinado aos grandes beneficios tirados por muitas pessoas afflictas há annos , mostra bem que os seus fracos esforços não tem sido debaldes. Ainda não fazem tres mezes que a Medicina popular foi introduzida no Imperio do Brasil , e já as vendas sobem a 5$ caixas. Que melhores provas pode-se querer de seu grande merecimento ? As numerosas pedidas para agencias , tanto no interior da Provincia do Rio de Janeiro , como nas de Matto Grosso , Minas , S. Paulo , Santa Catharina &c. , são outros indicios da estimação que vai tendo em varias partes do grande Imperio. A Medicina popular está recommendada para todas as enfermidades procedidas da impuridade do sângue, como molestias do figado, rheumatismo , gôtta, affecções cutaneas , febres , inflammações , escrofulas , ulceras antigas , cancros , hemorrhoidas , hydropezia , retenção das urinas , &c. , molestias das Senhoras &c. &c. ; naõ entrando em sua compozição nem azougue , e nem outro qualquer metal ou mineral, e particularmente adoptada aos climas quentes , como os muitos annos que tem sido empregado com os mais felizes resultados nas Indias , tanto Orientaes , como Occidentaes tem mostrado. As caixinhas tem maior numero de purgantes que outro qualquer remedio desta natureza , e vão acompanhadas com direcções bem explicitas , em lingua portugueza ; e vende-sa na caza acima dita a 1$000 rs. cada caixinha , e em porção mais em conta.

☞ Carlos da Silva Tavares , retira-se para a provincia do Ceará.

☞ Antonio Joze Moreira , retira-se para fora do Imperio.

= Joaquim Duarte , subdito portuguez , retira-se para a cidade de Loanda.

= Jacintho Augusto de Miranda , retira-se para Angola.

= Narcizo Joze Ferreira , retira-se para o Ceará, no primeiro navio, que se offerecer para aquelle porto.

☞ Antonio Fernandes , retira-se para fora do Imperio.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Ceará sahe no dia 4 de Maio o Patacho Quatro de Maio ; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos , dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia.

☞ Para o Aracaty sahe até o dia 8 de Maio o bem conhecido Hiate Olinda , por ter parte do seu carregamento prompto ; quem quiser carregar ou ir de passagem , dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa , na rua da Cadeia.

LEILAO'

☞ Russell Mellors & Companhia farão leilão por intervenção do Corretor Oliveira , e por conta de quem pertencer , de divers idades de fazendas inglezas avariadas d'agoa doce , na Alfandega desta Cidade , hoje 30 do corrente as 11 horas da manhã no seu armazem da rua da cadeia.

☞ J. P. Adour & Companhia , fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira , no dia Sexta feira 6 de Maio, no primeiro andar da sua casa na rua Nova D. 4 defronte do oitão da Matriz , de varios moveis de mogno , cadeiras de varios padrões , poltronas , cadeiras , caixas para costura , mesas , secretarias , canapés de varios feitios e tamanhos , papel pintado muito rico para forro de casas ; declara-se que todos estes objectos serão vendidos pelo maior preço que for offerecido, visto ser para liquidação de contas.

☞ O Corretor Oliveira fará leilão , Quinta feira 5 de Maio as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da Cadeia n. 34 primeiro andar , de uma excellente coleção de livros novos proprios e mui procurados para os estudos actuaes do Curso Juridico em Olinda , e grande porção d'outros historicos , para instrução de varias materias , e recreio , papel, conhecimentos , e letras em branco &c. o que tudo se venderá por baixo preço , visto ser para liquidação da uma loja de livros.

COMPRAS.

☞ A historia de Orlando amorozo , estando em bom uzo : quem tiver annuncie.

☞ Portadas de pedra , com suas vergas de volta, sacadas e cordão : na rua do Queimado D. 13.

☞ L' Art de Penser , ou Logica de Porto Real nova ou em uzo : na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

VENDAS.

☞ Dous escravos bons marinheiros : na rua da Cruz n. 46.

☞ Um berço feito a moderna : na rua estreita do Rozario D. 23.

☞ Uma venda com poucos fundos , no pateo do Hospital do Paraiso D. 1 : a tratar na mesma.

☞ Um negro de 26 annos official de sapateiro, e optimo para o serviço de campo : na rua do Rozario botica de Bartholomeo & Ramos.

☞ Farinha de mandioca de superior qualidade ; no armazem de cabos no canto do Corpo Santo n. 69 , a 5$ o alqueire.

☞ Uma morada de casa terrea de pedra e cal , nova , com bastantes commodos para grande familia , com quintal murado , nos Affogados defronte de N. S. da Pás , ou troca-se por escravos , e vende-se muito em conta : na rua da Cadeia do Recife loja de Joze Pires de Moraes & Companhia ; assim como uma preta creola de bonita figura, cose, engomma , e faz lavarinto tudo com perfeição.

☞ Azeite de carrapato liquido a 3$520 a canada , e tambem se dá de vendagem a pretas e moleques : na rua de Agoas verdes D. 14 lado do poente.

☞ Uma venda em Olinda , na bica de S. Pedro , com commodos suficientes para uma familia : a tratar na mesma n. 43.

☞ Uma corneta de bomba (cornet a pistons) com o competente methodo : no atterro da Boa vista loja franceza de ourives.

☞ Cadeiras de jacarandá por preço commodo : na rua do Encantamento armazem por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ No armazem de Dias Ferreira no caes da Alfandega , ou na rua da Cadeia do Recife D. 59 , vende-se sacas com alqueire de feijão branco , amarello e fradinho, muito novo e por preço commodo.

☞ Uma carteira com seu banco , um moinho e torrador grande para café : na rua do Vigario n. 25.

☞ Arroz pilado branco superior , dous braços de balança proprios para padaria ou armazem de assucar : no beco do peixe frito venda D. 4.

☞ 16 sacos vasios em bom estado , proprio para farinha : na rua do Queimado loja de ferragens D. 5.

☞ Garrafas pretas: na rua Nova D. 35 , botequim ao pé da ponte.

☞ Dous ricos frontins para senhora , de muito bom ouro , e só com meio feitio , 3 alfinetes da ultima moda para senhora , por menos do seu justo valor , e um forte pianno inglez por metade do que custou : na rua do Zurrich D. 13.

☞ Uma negrinha creola de 12 annos , com principios de costura ; outra dita de 20 annos , cose, engomma liso , e com uma cria de 6 mezes : na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um selim em meio uzo , com todos os pertences , por preço commodo : na rua do mundo novo D. 9.

☞ Um moleque perito official de alfaiate , e com muito bonita figura : a tratar com Joze Higino de Miranda.

☞ Um moleque de 18 a 20 annos , robusto e sadio , sem vicio algum , com officio de cozinheiro : na rua da Cruz D. 56.

☞ Sal do Assú de muito boa qualidade : a bordo do Brigue Tentação , ou a fallar com Firmino Joze Felis da Roza.

☞ Uma loja de couros com todos os seus preparos , na rua Direita : a tratar na mesma rua loja de couros D. 21.

☞ Joze Antonio Gomes Junior , vende no seu escriptorio , rua da Cruz D. 12 , saccas com alqueire de farinha de mandioca , feita na Muribeca , muito fina e alva , pelo preço de 7$000 rs.

☞ Um moleque de nação angola , de 10 a 11 annos : na rua da Madre de Deos loja de bahus n. 215.

☞ Um negro de meia idade por 350$, sem vicios nem achaques o que se afiança ; na rua Nova botica D. 29 , na mesma compra-se um moleque.

☞ Uma balança com pesos até 8 libras : no atterro da Boa vista loja de ourives francez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ A' perto de 6 para 7 annos anda uma negra fugida da villa de S. Miguel , provincia das Alagoas , que se diz forra com os signaes seguintes : Catharina intitulada com o nome de Mariana ; fula, alta, e seca , a cabeça um tanto comprida , olhadura alguma couza vesga, e meia zamba das pernas : quem souber onde ella existe, queira annunciar pelo Diario , ou mandal-a conduzir á rua da senzalla velha por de traz da botica franceza do sr. Saisset em um pequeno sobrado de um andar , que será recompensado de seu trabalho.

☞ Fugio no dia 7 do corrente mez de abril uma negra por nome Angelica nação angico , alta , côr fula , bem ladina rosto todo talhado bastante buchechuda , boca pequena olha por baixo dos olhos , tem debaixo do queixo do lado esquerdo um calombo , bem como um sinal e este grande ; levou vestido saia preta , vestido de chita côr de café com pintas pretas , pano da costa novo azul, temse por noticia que anda negociando comprando e vendendo por toda a parte , e principalmente em Olinda, quem a aprehender ou della tiver noticia dirija-se á rua de Agoas Verdes D. 3 , que será bem recompensado.

☞ Pede-se a todos os srs. capitães de embarcações que por favor antes de sahir deste porto hajão de correr as suas embarcações para ver se nellas vai um negro de nome Antonio de nação congo estatura baixa côr preta falta de dentes na frente , bem barbado tem um talho no braço direito , levou vestido camiza de algodão da terra , e calça de pano da costa , porem póde ser que elle já tenha mudado a roupa , para não ser conhecido ; sendo que algum dos ditos srs. achem o dito negro queirão fazer favor de o mandar participar na rua do crespo , sobrado de dois andares , D. 6, lado do norte ou então annuncie.

☞ No dia 20 do corrente Abril , fugio desta cidade do Recife um escravo de nome Vicente , estatura baixa , cor preta , cheio do corpo , olhos grandes . queixo fino , pouca barba , com 2 dentes tirados na frente , nariz chato , pés pequenos , e com idade de 25 annos pouco mais ou menos ; levou vestida camiza de madapolão , calças d'algodão trançado , jaqueta de lustrim azul , e chapeo de palha : os aprehendedores levem-o no engenho Ramos , junto a Villa do Páu d'alho , que será bem recompensado do seu trabalho.

☞ No dia 3 de Março p. p. , desappareceo um escravo de angolla , de nome Manoel , pescador e canoeiro, representa ter para mais de 35 annos , e desde muleque que foi escravo nos affogados , onde é cazado ; estatura ordinaria , seco do corpo , muito preto e falla descançado ; levou chapeo embreado , calça de brim de listra azul , seroula d'algodãozinho usada , uma camisa de madapolão fina tambem usada e com pregas , e outra nova de algodãozinho ; conduzia um pequeno panacum com varios objectos de casa : quem o apreender ou delle tiver noticia , queira dirigir-se a casa de Joze Joaquim. dos Reis , na rua da Cruz no Recife N. 28, que será generosamente recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 28.

Sergipe ; 12 dias , Sumaca Brasileira S. Antonio Rei do Mar de 111 tonel. , Cap. José Valentim do Espirito Santo , equip. 8 , carga assucar : ao dito Capitão ; passageiros Brasileiros , Joaquim Alves Pinheiro , Joaquim Joze Moreira , Ezequiel Joze Gomes , Pedro da Silva Ramos , Manoel Alves dos Santos , Joaquim Ignacio de Oliveira , Joze Alves Guimarães , Joze Joaquim Bomfim , portuguez Joze P. Marques , e um escravo.

ENTRADOS NO DIA 29

Maceiò , 44 horas , Brigue Escuna de Guerra Brasileiro Calliope , Commandante o Capitão Tenente Felippe Joze Ferreira.

Maranhão ; 66 dias , Brigue Brasileiro Tentação de 162 tonel. , Capitão Joaquim Gonsalves Maia , equip. 14 , carga diversos generos: a Firmino Joze Felis da Roza.

Dito ; 28 dias , Patacho Brasileiro Carolina de 122 tonel. , Cap. Francisco Bernardo de Mattos , equip. 11, carga diversos generos : a Francisco Marques Rodrigues & Irmãos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F, = 18[illegible]

CONTA

DA

RECEITA E DESPEZA

DA

ADMINISTRAÇAÒ DOS ESTABELECIM.TOS

DE

CARIDADE

VERIFICADA DO 1° DE JANEIRO A 31 DE MARÇO

DE

1842.

PERNAMBUCO.

Na Typ. de M. F. de Faria.

1842.

Conta da Receita e Despeza da Administração dos Estabelecimentos

RECEITA.

1842.			
Janeiro	1	Pela importancia de 45 Letras a vencer do 1.° de Outubro de 1843 a 7 de Outubro de 1846, provenientes do arrendamento de diversos predios.	6:561U095
«	11	Recebidos da Thesouraria das Rendas Provinciaes, do Subsidio pertencente ao H. de C. vencido em Novembro proximo passado.	500U000
«	19	Do Consul Portugues pelo tratamento do subdito de sua Nação Manoel Francisco Moureira, no H. de Caridade desde o 1.° té 31 de Dezembro proximo passado, a 1U440 reis por dia.	44U640
«	22	Da Thezouraria das Rendas Provinciaes, do subsidio da caza dos Expostos, vencidos em Dezembro proximo passado.	250U000
«	31	Do Procurador da Administração, do rendimento dos predios, arrecadado neste mez segundo consta do Livro respectivo.	2:[illegible]78U665
Fevereiro	1	Da Thezouraria das Rendas Provinciaes, do subsidio do H. dos Lazaros vencido em Dezembro proximo passado.	250U000
«	10	Do Consul Portuguez, pelo tratamento do servente do Vapor S. Sebastião, Domingos Antonio, no H. de Caridade de 9 a 31 de Janeiro proximo passado a 1U440 reis por dia.	33U120
«	14	Do mesmo pelo tratamento do subdito de sua Nação Manoel Francisco Moureira, do 1.° a 31 de Janeiro proximo passado a 1U440 reis por dia.	44U640
«	19	Da Thezouraria das Rendas Provinciaes, do subsidio do H. de Caridade, vencido em Dezembro proximo passado.	500U000
«	25	Do Consul Portuguez, pelo tratamento do servente do Vapor S. Sebastião, Domingos Antonio, do 1.° a 12 do corrente a 1U440 reis por dia.	17U280
«	28	Do Procurador da Administração, do rendimento dos predios, arrecadado neste mez segundo consta do Livro respectivo.	266U960
Março	6	De Thomaz d'Aquino Fonceca, pelo tratamento de Francisco Luiz, desde 2 de Fevereiro a 6 de Março corrente, a 1U440 reis por dia.	47U520
«	«	Do mesmo idem de Joaquim da Silva Pereira, de 17 de Janeiro a 22 de Fevereiro a 1U440 reis por dia.	53U280
«	7	De Joze Egino de Souza Peixe, pelo tratamento de sua escrava Izabel, de 8 a 28 de Fevereiro, a 1U280 reis.	26U880
«	11	Do Consul Portuguez, pelo tratamento de Manoel Francisco Moureira, do 1.° a 28 de Fevereiro proximo passado, a 1U440 por dia.	40U320
«	«	Do mesmo, idem de João Antonio, de 22 a 27 de Fevereiro a 1U440 reis.	8U640
«	16	De Joze Egino de Souza Peixe, pelo tratamento de sua escrava Izabel, do 1.° a 11 de Março a 1U280.	14U080
«	20	De Manoel de Azevedo Maia, esmola dada por um anonimo do Certão de Pajaú, para a compra de uma caza para o H. de Caridade e pagamento da respectiva siza.	1:100U000
«	30	Da Thezouraria das Rendas Provinciaes, do subsidio do H. de Caridade vencido em Janeiro proximo passado.	500U000
			12:237U020

de Caridade, verificada do 1.° de Janeiro a 31 de Março de 1842.

1842. DESPEZA.

Janeiro	1	Por Saldo em 31 do proximo passado a favor do Thezoureiro. . . .		627U162
«	3	Pagos a Jeronimo Francisco da Cunha, por conta do concerto da caza nº 53 na forma do contracto	1	30U00
«	10	Aos Empregados da Administração, dos seos ordenados vencidos em Dezembro proximo passado.	2	54U170
«	«	Aos idem do H. de Caridade idem idem.	3	159U436
«	11	Ao Regente da C. dos Expostos por diversas despezas que fes em Dezembro proximo passado.	4	48U360
«	«	Ao Idem do H. de Caridade idem idem.	5	67U600
«	«	Ao Idem do H. dos Lazaros, idem idem.	6	3U720
«	«	Ao Procurador e Comprador dos Estabelecimentos de Caridade, de diversos generos que para os mesmos E. comprou em Dezembro p. p.	7	186U960
«	«	Ao Regente do H. dos Lazaros e sua mulher, de seos ordenados vencidos do 1.° de Outubro a 31 de Dezembro.	8	30U000
«	21	A Iguacio Adriano Monteiro, pela carne verde fornecida em Dezembro proximo passado.	9	209U360
Fevereiro	1	Aos Empregados e amas da C. dos Expostos, dos seus ordenados vencidos em Dezembro e Janeiro proximo passado.	10	404U474
«	«	Aos ditos da Administração idem em Janeiro idem.	11	54U165
«	«	Aos ditos do H. de Caridade, idem e ração idem.	12	144U566
«	5	Ao Comprador dos E. de Caridade, de diversos generos, que para os mesmos E. comprou em Janeiro proximo passado.	13	220U040
«	«	Ao Regente do H. dos Lazaros, por diversas despezas que fez em Janeiro proximo passado.	14	21U360
«	12	Ao dito da casa dos Expostos, idem idem.	15	45U580
«	«	Ao dito do H. de Caridade idem idem.	16	48U370
«	«	A Manoel Figueiroa de Faria, pela impressão, papel e destribuição da Conta da Receita e Despeza d'Administração, do 1.° de Maio ao ultimo de Septembro proximo passado.	17	64U000
«	«	A Joaquim Manoel de Barros, procurador do H. do Paraizo, do foro das cazas nºs 35, 36, 37 e 38, até o ultimo de Junho do anno proximo passado.	18	19U750
«	14	A Manoel Ferreira Lima, pelos generos que para os Estabelecimentos de Caridade forneceo em Dezembro p. p.	19	164U580
Março	1	Aos Empregados e amas da caza dos Expostos, de seus ordenados vencidos em Fevereiro p. p.	20	257U070
«	5	Aos ditos da Administração idem idem.	21	54U165
«	«	Aos ditos do H. de Caridade idem idem.	22	143U366
«	7	Ao Comprador dos E. de Caridade, por diversos generos que comprou em Fevereiro p. p.	23	217U900
«	«	Ao Regente do H. de C., por diversas despezas que fez em Fevereiro proximo passado.	24	61U090
«	«	Ao dito do H. dos Lazaros idem idem.	25	23U580
«	«	Ao dito da caza dos E. idem idem.	26	43U520
«	20	A Joaquim Manoel de Barros e sua mulher, pela compra de uma caza terrea na rua por de traz do Calabouce, D. 4 para o H. de C., inclusive a siza, como consta da Escriptura passada pelo Tabelião Bizerra Cavalcanti.	27	1:100U000
«	26	A Iguacio Adriano Monteiro, pela carne verde fornecida em Janeiro proximo passado.	28	267U800
«	«	Ao mesmo idem idem de Fevereiro idem	29	254U200
«	30	A Manoel Antonio de Jezus, pelo pão fornecido em Novembro e Dezembro p. p. com o abate de 25 por o/o.	30	165U225
				5:191U569

1842 RECEITA.

		Transporte.	12:237U020
Março	30	Recebidos da Thezouraria das Rendas Provinciaes do subsidio do H. dos Lazaros vencido em Janeiro proximo passado.	250U000
«	«	Da mesma idem da caza dos Expostos idem.	250U000
«	31	Do Procurador da Administração, do rendimento dos predios arrecadado neste mez como consta do Livro respectivo.	60U000
			12:797U020

Manoel do Nascimento
Presi

Aleixo Joze
Escri

Antonio Mar
Thezou
Patricio Joze Bor
Joze Joaquim

1842 **DESPEZA.**

		Transporte.		5:191U569
Março	30	Pagos A Mr. Calmont & Companhia, por fazendas que vendeo para os E. de Caridade.	31	246U245
«	«	A Antonio Jose Pereira idem idem.	32	355U117
«	«	A Manoel Ferreira Lima, pelos generos fornecidos no mez de Janeiro proximo passado	33	200U460
»	«	Ao mesmo idem do mez de Fevereiro idem.	34	183U360
«	«	A Joze Bento Muniz, Fiel e Porteiro do H. de Caridade, de seu ordenado e ração de 11 te o fim de Fevereiro proximo passado. . . .	35	10U599
«	31	Pela importancia de 45 letras a vencer do 1.º de Outubro de 1843, a 7 de Outubro de 1846.		6:361U095
«	«	Saldo em caixa.		248U575
				12:797U020

da Costa Monteiro
dente.

de Oliveira
vão.

tins Ribeiro
reiro.
ges de Freitas.
Pereira.

MAPPA

DOS

Enfermos, e Expostos, que entrarão, sahirão, e morrerão do 1.° de Janeiro a 31 de Março do corrente anno, e dos que ficão existindo para o primeiro de Abril proximo futuro.

Hospital de Caridade.	Sexo Mascolino.					Sexo Femenino.				
	Existião.	*Entrarão.*	*Sahirão.*	*Morrerão*	*Existem.*	*Existião.*	*Entrarão*	*Sahirão.*	*Morrerão.*	*Existem.*
Janeiro.	22	17	4	8	27	3	3	1	0	5
Fevereiro.	27	10	11	2	24	5	9	4	0	10
Março.	24	11	7	5	23	10	7	5	2	10
Somma.		38	22	15			19	10	2	

Hospital dos Lazaros.	Sexo Mascolino.					Sexo Femenino.				
	Existião.	*Entrarão*	*Sahirão.*	*Morrerão*	*Existem.*	*Existião.*	*Entrarão*	*Sahirão.*	*Morrerão.*	*Existem.*
Janeiro.	14	0	0	0	14	14	1	0	0	15
Fevereiro.	14	0	0	0	14	15	0	0	0	15
Março.	14	0	0	0	14	15	0	0	1	14
Somma.		0	0	0			1	0	1	

Caza dos Expostos.	Sexo Mascolino.					Sexo Femenino.				
	Existião.	*Entrarão*	*Sahirão.*	*Morrerão.*	*Existem.*	*Existião.*	*Entrarão.*	*Sahirão.*	*Morrerão.*	*Existem.*
Janeiro.	53	1	0	2	52	67	3	0	1	69
Fevereiro.	52	2	0	4	50	69	2	0	1	70
Março.	50	1	0	5	46	70	0	0	1	69
Somma.		4	0	11			5	0	3	

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Março de 1842.

O Escripturario
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.